

## **Licenciatura Indígena Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável obtém 4 na avaliação do INEP/MEC**

É o único curso superior indígena no Brasil realizado em Terra Indígena conforme disposto na legislação da Educação Indígena e a Convenção 169 da OIT. Quebra vários paradigmas como Ensino *versus* Pesquisa, Teoria *versus* Prática e Licenciatura *versus* Bacharelado.

O que difere esta licenciatura das demais é o fato de ter sido discutida de forma participante por meio da territorialidade linguística com os povos indígenas da região, respeitando a diversidade cultural e linguística, onde a base do conhecimento produzido é por meio do ensino via pesquisa, na qual a estrutura curricular é flexível e orientada pelas pesquisas desenvolvidas pelos discentes sem uma grade curricular pré-elaborada contribuindo não somente para a formação pedagógica dos alunos, mas também permitirá a partir da gestão do conhecimento e de tecnologias sociais tradicionais indígenas e não indígenas, intercultural, uma discussão e uma gestão territorial de suas comunidades e da Terra indígena do Alto Rio Negro.

O Curso de Licenciatura Indígena Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável possui natureza diferenciada, inovadora, com a Metodologia do Ensino Via Pesquisa e Currículo Pós Feito que atende não apenas as exigências legais relativas a educação indígena, mas a reivindicação dos povos Indígenas do Alto Rio Negro que há quase 2 décadas lutam por uma educação escolar indígena diferenciada de fato. Toda região de forma participante envolvendo a comunidade educativa (pais, lideranças, estudantes professores e gestores) e a Federação das Organizações Indígenas do rio Negro (FOIRN) e secretarias Estadual e Municipal de Educação, com vista a atender demandas dos 22 povos indígenas do Alto Rio Negro (Tukano Desana, Tuyuka, Wanano, Piratapuya, Kubeo, Tatuio, Baniwa, Baré, Werekena, kuripako, Karapana, Tariano, Hupdha, Yu Hupdha, Daw, Nadeb, Yeba Mahsa, entre outros) iniciado em 2010.

O curso foi criado pela Resolução nº 028/2007 – CONSUNI, retificado pela Resolução nº 0198/2013, regulamentada pelas Resoluções nº 061 e 062/2012 – CONSEPE, ofertado pelo Instituto de Ciências Humanas e Letras/UFAM, realizado nas comunidades indígenas de Taracú - turma Tukano, Tunui - turma Baniwa e Cucui - turma Nheengatu.

O curso é regular, funcionando nos turnos matutino e vespertino, com ingresso bianual, e conta atualmente com 03 turmas, a saber, Baniwa, Tukano e Nheengatu, turmas estas definidas a partir da territorialidade linguística. São oferecidas 120 vagas exclusivamente para indígenas, divididas em 40 vagas por turma:

- Turma Nheengatu: para os falantes de da língua Nheengatu, realizada na comunidade indígena de Cucui, na calha do rio Negro;
- Turma Tukano: para os falantes da família linguística Tukano Oriental, realizada na comunidade de Taracú, calha do rio Uaupés;
- Turma Baniwa: para falantes das línguas Baniwa e Kuripako, na comunidade de Tunui, calha do rio Içana.

A proposta metodológica contempla o ensino via pesquisa (DEMO, 2003; FREIRE, 1985/1996; BRANDÃO, 1982; STENHOUSE, 2007; DEWEY, 2005) que integra ensino, pesquisa e extensão na prática docente, orientando os componentes curriculares de acordo com as pesquisas e projetos educacionais, por meio do currículo pós-feito.

O curso tem duração de quatro anos, com carga horária de 3.550 horas-aulas, organizado em oito períodos/semestres letivos, partir de dois momentos: **etapas intensivas e etapas intermediárias**, já que a construção do conhecimento deve ocorrer em diferentes tempos e espaços. Cada semestre letivo é composto de um período compreendendo duas etapas: uma intensiva (presencial) e outra intermediária (não-presencial), perfazendo um total de 08 etapas intensivas e 07 intermediárias

Cada etapa Intensiva ocorre semestralmente, em cada pólo, nos meses de janeiro e/ou fevereiro e julho, coincidindo com o período de férias e recessos escolares dos estudantes. Nesta etapa serão realizadas as oficinas que fornecem subsídios teóricos e metodológicos, bem como conhecimentos e informações pontuais que permitem melhor compreensão dos objetos de pesquisa e de metodologias pedagógicas ora em discussão bem como sistematização e orientação de dados das pesquisas e dos trabalhos escolares e atividades de práticas investigativas.. A etapa intermediária ocorrerá nos períodos entre uma etapa intensiva e outra, nos meses de março/abril e junho/agosto/setembro/outubro/novembro/dezembro, permitindo, assim, que os estudantes conciliem suas atividades docentes nas escolas com as atividades do Curso as quais são: pesquisas, leituras, projetos especiais e estágio sup, práticas curriculares etc, conforme disposto no quadro acima mencionado, com orientação do coordenador local por pólo e de um professor que estará a disposição em cada pólo.

O currículo do curso é organizado através das pesquisas educacionais, que foram definidas na primeira etapa de acordo com o interesse coletivo dos estudantes e de suas comunidades, que estruturam a abordagem dos componentes curriculares de natureza científico-cultural, assim como situam as diferentes atividades acadêmicas: Prática Investigativa, Práticas Profissionais (estágio profissional), Pesquisas e Projetos Especiais.

A professora doutora Ivani Ferreira de Faria, coordenadora do curso parabeniza a toda a equipe de professores efetivos, técnicos e colaboradores que sem eles não seria possível que se realizasse e o sucesso do curso. É uma conquista não apenas da equipe, mas principalmente da Ufam e do movimento indígena que há décadas lutam uma por uma educação indígena diferenciada e por um ensino indígena superior indígena.

**Equipe:** Raimundo Nonato Pereira da Silva, Lino João de Oliveira Neves, Frantomé Bezerra Pacheco, Mateus Coimbra Oliveira, Lilia Valessa Mendonça da Silva, Fernanda Gabriela de Sousa Pires, Cristina Borella, Eneida Alice Gonzaga dos Santos, Otoni Mesquista, Welton Yudi Oda, Gilvan Müller de Oliveira, José Basini Rodrigues, Rinaldo Sena Fernandes, Maurizio Fraboni, Higino Pimentel Tenório, Justino Resende, Maurício Adu Schwade, Karina Mendes Thomaz, Tiago Maiká Shwade, Davi Grijó Cavalcante, Helena Pinto,

Liana Amim da Silva, Mayá Regina Schwade, Thaline Ferreira Fontes, Wendell Adriano Farias de Aquino, Francisca Bispo de Souza, Leny Cristina de Sousa, Luciana Muniz, André Zumak, Heitor Paulo, Rodrigo Reis, Lindalva Porto, Ediana Figueiredo, Isabel Cardoso Coronel, Isaac Santos Pereira, Marília Gabriela Resende etc.

Para outras informações acesse: [www.licenciaturaindigena.ufam.edu.br](http://www.licenciaturaindigena.ufam.edu.br)